

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

EM MEMÓRIA DE LADY RUTH JENNINGS.

CARDOSO, Mário

Ano: 1974 | Número: 84

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Em memória de Lady Ruth Jennings. *Revista de Guimarães*, 84 Jan.-Dez. 1974, p. 133-136.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Em memória de Lady Ruth Jennings

No dia 18 de Janeiro deste ano de 1974, faleceu em sua Casa, à Rua da Pena — (uma tranquila ruazinha na parte alta de Massarelos, que domina, da margem direita do Douro, a extensa paisagem de Vila Nova de Gaia) — uma Senhora nascida em Portugal, em 1887, radicada no Porto, mas de ascendência e nacionalidade britânica. Era Viúva do cidadão inglês Sir Hubert W. Jennings, falecido na mesma cidade, há cerca de 24 anos.

Tanto esta Senhora como seu Marido eram sinceros amigos de Portugal, adaptados aos nossos usos e, de certo modo, à nossa maneira de ser e de viver, quase considerando o nosso País sua segunda Pátria, irmanada com a Grã-Bretanha, que, desde um remoto passado, teve sempre estreitas relações marítimas, sociais, económicas e políticas com a Península Ibérica, especialmente com o Noroeste.

Ambos estes súbditos ingleses tinham em grande apreço Portugal, onde lhes nasceram alguns de seus filhos, admiravam os nossos monumentos históricos e artísticos, e contribuíram grandemente para o conhecimento actual na Inglaterra dos nossos valores materiais e espirituais, que há séculos vem mantendo e consolidando a mais antiga Aliança havida entre dois Estados europeus.

Ruth Jennings, Senhora viajada e culta, possuía, em elevado grau, uma acentuada inclinação pelo conhecimento e estudo dos monumentos de passadas civilizações, o que, naturalmente, lhe despertou também uma particular simpatia pelos da vetusta terra vimaranense, Mãe de Portugal, pelas suas tradições históricas, artísticas e culturais, pelos seus Museus, seu castelo medieval, seus aspectos citadinos, seus palacetes de estilo «barroco», seus Conventos e Igrejas, o que a levou a aceitar com satisfação ser proposta e admitida como *Sócio Cor-*

respondente da Sociedade Martins Sarmento (1), Instituição científica consagrada principalmente aos Estudos históricos, arqueológicos e etnográficos, bem conhecida nos Centros de investigação nacionais e internacionais. Com vivo interesse esta distinta Senhora convidava e recebia frequentemente no seu palacete de Campo Alegre, no Porto, onde nascera, altas personagens inglesas, homens de estudo ou simples turistas cultos, seus conhecidos, de viagem a Portugal, que ela incitava a virem a Guimarães e acompanhava com prazer, e aqui os ciceronava, chamando-lhes a atenção para o Museu de Arqueologia de «Martins Sarmento» e para o de Arte Sacra, de «Alberto Sampaio»; para os aspectos mais curiosos das antigas ruas da cidade, e era sempre obrigatório um passeio à Citânia de Briteiros, ou ao Castro de Sabroso, e mesmo a algumas estações arqueológicas situadas fora da área do nosso Concelho, como a Citânia de Sanfins, de Paços de Ferreira, e outras. No «Livro dos Visitantes» da Sociedade Martins Sarmento, por exemplo, numerosas vezes se encontra a assinatura autógrafa de Mrs. Jennings, seguida da de súbditos ingleses notáveis, como V. Gordon Childe, Prof. do Instituto de Arqueologia da Universidade de Londres, considerado mundialmente um dos maiores arqueólogos e etnólogos; Christopher Hawkes, Prof. de Arqueologia Europeia na Universidade de Oxford (Keble College) e sua primeira Esposa, Jacquetta Hawkes e seu filho, o estudante Nicolas Hawkes; a Dr.^a Ilid Anthony, directora do Verulamium Museum de St. Albans;

(1) No Boletim da *Revista de Guimarães*, que insere extractos das Actas das Sessões da Sociedade Martins Sarmento, encontra-se, a p. 349 do Vol. 56, na acta de 24 de Julho de 1946, o seguinte lançamento:

«Tendo o nosso Consócio Ex.^{mo} Senhor Major Alberto Cardoso Martins de Meneses Macedo (Margaride) apresentado uma proposta para ser admitida como Sócio desta Colectividade a Ex.^{ma} Senhora Dona Ruth Jennings, o Senhor Presidente, Coronel Mário Cardozo, usando da palavra, declarou ser de opinião que àquela ilustre Senhora fosse, desde já, dada a categoria de *Sócio Correspondente*, atendendo ao grande interesse e carinho que sempre tem manifestado pela nossa Instituição, pelos nossos Museus e pela Citânia de Briteiros, acompanhando a esta cidade personalidades inglesas do maior destaque no meio social, intelectual e científico, de visita ao nosso País.»



Nas ruínas de Sabroso: Ao cimo da muralha do Castro, o Prof. Christopher Hawkes, da Univ. de Oxford, e o Coronel Mário Cardozo, Presid. da Soc. M. S., trocando impressões sobre a escavação; em baixo, o estudante Nikolas Hawkes, trabalhando sob a direcção do Prof. Hawkes.

o Dr. Glyn Daniell, do St. John's College da Univ. de Cambridge; Richard Atkinson e Miss Beatrice Blance, ambos da Univ. de Edinburgh (Escócia); Hubert N. Savory, do Museu Nac. de Gales; Liam de Paor e sua Esposa Maír de Paor; o Prof. Sean P. ÓRiordáin, irlandês, do Museu de Dublin; o Prof. Stuart Piggott; Miss Margareth Smith; Brian Hope-Taylor e Rosaline de Bunsen, ambos de Surrey; Evelyn Gore-Symes, do British Council; Penelope Wheeler; John Syson, da Christ Church (Oxford); Sonia Hawkes, etc., etc. Também muitas vezes se notam as assinaturas de vários ingleses e inglesas, acompanhadas da assinatura de uma das filhas de Mrs. Jennings, Miss Marion Jennings que, igualmente como sua Mãe, se interessava pelas antiguidades arqueológicas. Toda esta afluência de visitantes ingleses a Guimarães, por intermédio da Senhora Jennings, teve lugar principalmente entre os anos de 1930 a 1960.

Quando presidíamos à Direcção da Sociedade Martins Sarmento, muitos destes visitantes tive ocasião de conhecer pessoalmente e de ali os receber, acompanhados da Senhora Jennings, e alguns me deram a honra de vir a minha casa, como o sábio Prof. Childe, que inclusivamente, mais tarde, me enviou de Londres um belo artigo para publicação na Revista de Guimarães, que eu então dirigia (1). Alguns dos estudiosos mencionados, publicaram também, além de Childe, trabalhos seus no órgão cultural da Soc. M. S., que já então tinha prestígio científico e gozava de aceitação internacional. (2)

O Prof. Hawkes chegou mesmo a efectuar em Portugal duas campanhas de escavações, autorizado pelo Ministro da Educação Nacional, mediante proposta nossa, que apresentamos à Junta Nacional de Educação. A primeira daquelas duas escavações dirigidas por um cientista estrangeiro, realizou-se em Abril de 1958, no Castro de *Sabroso*, e a segunda na *Cividade*

(1) Vide *Revista de Guimarães*, 1950, Vol. 60, p. 5: «Alguas analogias das cerâmicas pré-históricas britânicas com as portuguesas», por V. Gordon Childe.

(2) Vide *Revista de Guimarães*, Vol. 50, p. 350; Vol. 57, p. 139; Vol. 59, p. 120; Vol. 60, p. 5 e 350; Vol. 61, p. 323 e 350; Vol. 65, p. 272; Vol. 67, p. 169; Vol. 68, p. 195, e 439; Vol. 69, p. 459; Vol. 74, p. 129; Vol. 76, p. 117; Vol. 62, p. 5.

de *Ancora*, em Setembro de 1959. A primeira foi constituída por uma equipa de três ingleses, apenas: — o Prof. Hawkes, na qualidade de dirigente, a Dr.^a Ilid Anthony e o estudante Nicolas Hawkes, de Oxford; na escavação de 1959 tomaram parte, além de uma brigada anglo-irlandesa de arqueólogos dirigida ainda também pelo Prof. Hawkes, um agrupamento de portugueses formado por 7 estudantes de Coimbra e Lisboa, um arqueólogo vianense, um Licenciado em Letras pela Univ. de Coimbra, Dr. Bairrão Oleiro, então Director-Geral dos Assuntos Culturais, do Ministério da Ed. Nacional, e uma estudante americana (E. U.), que, nessa ocasião, andava a viajar em Portugal e pediu para ser admitida neste grupo de trabalho e de estudo (1).

Mas não só Mrs. Jennings prestou relevantes serviços à Colectividade vimaranense, que ela tanto estimava. Também seu Marido colaborou, por exemplo, no opúsculo que nós redigimos para servir de *Guia* turístico aos visitantes da Citânia de Briteiros e do Castro de Sabroso, transpondo para a língua inglesa um Resumo desse nosso trabalho, ao qual juntamos igualmente uma versão francesa e outra em alemão, para facilidade de consulta dos visitantes estrangeiros menos familiarizados com a língua portuguesa e com o significado daquelas importantes ruínas proto-históricas (2).

Foram pois, como ficou mencionado nestas breves e singelas linhas, muitos dos apreciáveis méritos intelectuais desta ilustre Senhora, portuense pelo nascimento, inglesa pelo sangue, e benemerente amiga da Sociedade Martins Sarmento, à qual se orgulhava de pertencer, como Sócio Correspondente, e cuja falta lamentamos com sincera máguia e saudade.

Mário Cardozo

(Ex-Presidente da Direcção da Soc. M. S.)

Guimarães, 25 de Janeiro de 1974.

(1) Vide *Revista de Guimarães*, Vol. 68, p. 439 e Vol. 69, p. 521, ss.

(2) Vide Mário Cardozo, *Citânia de Briteiros e Castro de Sabroso. Notícia Descritiva*, 6.^a Edição, 1971, p. 69 e ss.



Os excursionistas em Saufins, Junto à Casa da Família Aranha: Da esq. para a dir.: Coronel Mário Cardozo, a Senhora Ruth Jennings, o Arqueólogo V. Gordon Childe, uma das Senhoras da Família Aranha, Miss Marion Jennings, restantes Senhoras e Cavalheiros da Casa da Família Aranha, o último da direita Presidente da C. M. de Paços de Ferreira



Excursão à Citânia de Santfins (Paços de Ferreira): Junto ao pequeno Museu de Santfins, da esq. para a dir.: V. Gordon Childe, Mrs. Ruth Jennings, Miss Marion Jennings, Coronel Mário Cardozo e o Conservador do Museu Monográfico.



Na Cidade de Ancora: Grupo de estudantes portugueses e ingleses trabalhando na escavação arqueológica, sob a direcção do Prof. Hawkes.



Em Ancora, no Monte do Citero: Grupo de trabalho na escavação sob a direcção do Prof. Hawkes.